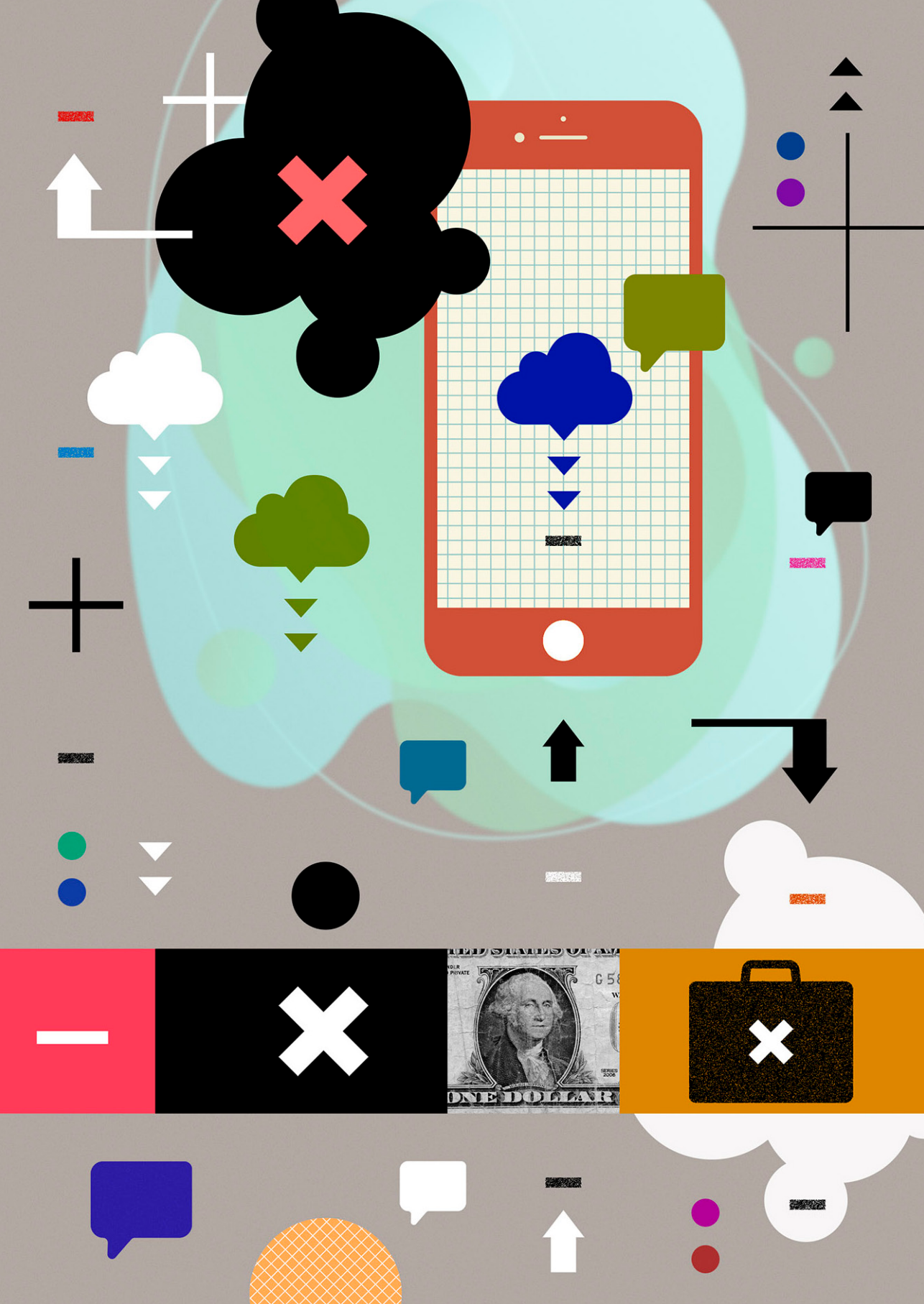




Hegemonia Financeira na Era Digital: estudo de caso sobre o grupo empresarial XP no Brasil

Financial Hegemony in the Digital Age: A case study on the XP business group in Brazil

PEDRO BRANCHER

Doutor em Ciência Política, Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-doutorando da Universidade Federal de Rio Grande do Sul.

Porto Alegre – RS – Brasil

orcid.org/0000-0002-3514-4288

brancherpedro022@gmail.com

Resumo

Como agentes do mercado financeiro constroem hegemonia na Era Digital? Para responder esta questão, analisa-se a trajetória de constituição, a ecologia organizacional e os modos de ação política do Grupo Financeiro Transnacional XP (GFT-XP) no Brasil entre 2001 e 2018. Argumenta-se que o GFT-XP opera como um aparato de disseminação de ordens simbólicas neoliberais de forma segmentada para diferentes públicos através das plataformas digitais. O artigo se divide em três seções. Primeiro, apresenta-se o processo histórico de ascensão da empresa XP Investimentos da periferia ao núcleo da *haute finance brasileira*. Segundo, descreve-se o perfil das elites controladoras, a divisão de trabalho entre as organizações constituintes do grupo e os elementos semióticos e extra semióticos que conectam os interesses particulares das elites controladoras com as operações cotidianas dos Agentes Autônomos de Investimento (AAI). Por fim, descrevem-se três modos de ação política empregados por agentes vinculados ao GFT-XP.

Palavras-Chave: hegemonia, financeirização, Era Digital, neoliberalismo

Abstract

How do financial market agents build hegemony in the Digital Age? To answer this question, we analyze the trajectory of constitution, organizational ecology and modes of political action of the XP Transnational Financial Group (GFT-XP) in Brazil between 2001 and 2018. It is argued that the GFT-XP operates as an apparatus for disseminating neoliberal symbolic orders in a segmented way in civil society through digital platforms. The article is divided into three sections. First, the historical process of the rise of the company XP Investimentos from the periphery to the core of Brazilian *haute finance* is presented. Second, it describes the profile of the controlling elites, the division of labor between the constituent organizations of the group and the semiotic and extra-semiotic elements that connect the particular interests of the controlling elites with the daily operations of the Autonomous Investment Agents (AAI). Finally, three modes of political action used by agents linked to the GFT-XP are described.

Keywords: hegemony, financialization, Digital Age, neoliberalism



<http://dx.doi.org/10.51861/ded.dmvdo.1.011>

Recebido em: 27 de julho de 2021. Aprovado em: 11 de janeiro de 2022.

INTRODUÇÃO

A pergunta de pesquisa que norteia este artigo é: como agentes do mercado financeiro constroem hegemonia na Era Digital? Para avançar sobre esta questão, analisa-se a trajetória de constituição, a ecologia organizacional e os modelos de ação política do Grupo Financeiro Transnacional XP (GFT-XP) no Brasil entre 2001 e 2019. Por grupo GFT-XP, entende-se o objeto analítico constituído pelas relações sociais formais e informais entre as empresas e indivíduos cujos interesses econômicos se vinculam à empresa XP Investimentos. A hipótese de trabalho é que o GFT-XP opera como um aparato de disseminação de ordens simbólicas neoliberais¹ de forma segmentada para diferentes públicos através das plataformas digitais.

O artigo se divide em três seções. Em primeiro lugar, apresenta-se a trajetória de ascensão da XP Investimentos ao núcleo da *haute finance* brasileira entre 2001 e 2019. Na segunda seção, descreve-se a ecologia organizacional do GFT-XP. Esse procedimento subdivide-se em duas etapas. Primeiro, avalia-se as dinâmicas operacionais das empresas subordinadas à corretora XP Investimentos e, em seguida, discute-se as regras, práticas, discursos e plataformas que conectam os interesses particulares da alta finança do GFT-XP com as operações quotidianas da rede de Agentes Autônomos de Investimento (AAI) conectados à plataforma digital gerenciada pela corretora.

Na terceira seção, analisa-se duas modalidades de ação política de agentes vinculados ao GFT-XP: (i) práticas de difusão de ordens simbólicas neoliberais e de agendamento da conjuntura política durante as interações entre clientes e os serviços de assessoria financeira disponíveis on-line; e (ii) práticas de disseminação da ideologia neoliberal através de livros de educação financeira e treinamentos para reprogramação mental oferecidos nas redes sociais de Thiago Nigro, influenciador digital, criador do canal “O Primo Rico” e sócio da Rico Corretora, vinculada ao GFT-XP.

Do ponto de vista metodológico, as análises são subsidiadas por dados quantitativos e qualitativos provenientes de: (i) publicações institucionais da XP Investimentos disponíveis na Internet; (ii) biografia de Guilherme Benchimol, diretor executivo (CEO) da XP Investimentos, publicada pela editora Intrínseca, escrita por Maria Luíza Filgueiras, com prefácio assinado por Jorge Paulo Lemann; (iii) livro “Do Mil ao Milhão Sem Cortar o Cafezinho: gastar bem, investir melhor, ganhar mais”, assinado por Thiago Nigro; (iv) notícias, reportagens e entrevistas publicadas nas plataformas digitais InfoMoney, Valor Econômico, Folha de São Paulo, Revista Exame e Revista IstoÉ; (v) duas entrevistas semiestruturadas, uma com profissional de assessoria financeira associada a um escritório de AAI, vinculado à XP Investimentos, e outra com um administrador de fundo de investimento de capital privado;

¹ Formas simbólicas incluem “desde falas linguísticas cotidianas até imagens e textos complexos” (THOMPSON, 1995, p.16)

e (vi) observação participante realizada a partir da operacionalização da técnica de cliente oculto em escritório de AAI vinculado à XP Investimentos.

TRAJETÓRIA: DA PERIFERIA AO NÚCLEO DA HAUTE FINANCE

Em 2001, Guilherme Benchimol e Marcelo Maisonnave fundaram a corretora XP Investimentos em Porto Alegre. Aproveitando o cenário de otimismo que caracterizou a primeira década do século XXI, no Brasil, os sócios passam a oferecer cursos sobre investimentos no mercado de capitais. A estratégia foi bem-sucedida. O crescimento da XP atraiu a atenção da *haute finance* carioca. Em 2004, Julio Capua, filho do financista José Carlos Ramos da Silva, um dos fundadores do Banco Garantia em sociedade com Jorge Paulo Lemann, aceitou assumir a liderança da XP Gestão de Recurso, braço da companhia que operaria como fundo de capital privado.

Em 2007, a XP Investimentos aproveitou o processo de desmutualização das bolsas para se tornar uma corretora independente. Em 2010, o fundo de investimento estadunidense Actis adquiriu 20% das ações da XP por R\$ 100 milhões. Em seguida, enviou o consultor anglo australiano Mark Collier para operar como diretor executivo no conselho de administração da companhia (PEREZ, 2011). A missão de Collier era preparar a XP para a abertura de capital através da implementação de um modelo de negócios baseado na distribuição de ativos financeiros por meio de uma plataforma digital aberta (FILGUEIRAS, 2019). A estratégia emulava a corretora estadunidense Charles Schwab e se fundamentava no diagnóstico de que a digitalização das transações financeiras e a elevação do poder de compra da classe média abria espaço para a captura de clientes insatisfeitos com os serviços oferecidos pelos grandes bancos (KADOR, 2002).

O aporte de capital permitiu que a XP liderasse o processo de consolidação no mercado de corretoras brasileiro. Em junho de 2011, a XP adquiriu a Interfloat, na época, líder na distribuição das plataformas de operação de ações com 14,2% do mercado. Em outubro, a XP absorveu a corretora mineira Senso, que possuía 2.500 clientes e, aproximadamente, R\$ 300 milhões sob custódia. Ainda em 2011, adquiriu o InfoMoney, maior site de notícias sobre o mercado financeiro do Brasil, por R\$5 milhões. Em janeiro de 2012, a XP incorporou a Corretora Prime, que, embora contasse com apenas 500 investidores, registrava R\$ 500 milhões sob custódia.

A acelerada expansão da XP Investimentos no mercado financeiro brasileiro atraiu a atenção do colombiano Martín Escobari, representante do fundo de investimento estadunidense General Atlantic (GA) na América Latina. Em 2012, em consórcio com o fundo de investimentos brasileiro Dynamo, a GA adquiriu 31% das ações da XP por R\$ 420 milhões. Dois anos depois, a GA pagou mais R\$ 300 milhões pela participação do fundo Actis e realizou aporte de R\$ 150 milhões na empresa (ALVES, 2016).

Com isso, a XP absorveu a corretora Clear por R\$ 90 milhões e abriu o segundo escritório nos EUA (CUTAIT, 2014). Em 2015, a XP adquiriu as operações da UM Investimentos por R\$ 10 milhões e incorporou 7.500 clientes, 130 agentes autô-

nomos e R\$ 1 bilhão sob custódia (RAGAZZI, 2015). Em 2016, a XP comprou a Rico, corretora digital com 120 mil clientes, R\$ 320 milhões de ativos sob custódia e lucro líquido de R\$ 2,3 milhões, por R\$ 404 milhões (KASTNER, 2016).

Em suma, entre 2001 e 2016, a XP Investimentos incorporou dois fundos de investimento estrangeiros em seu quadro societário, criou o primeiro modelo de negócios voltado para o varejo e baseado em plataformas digitais do mercado financeiro brasileiro, bem como absorveu as principais concorrentes no mercado nacional de corretoras (LUCCHESI, 2016).

O ano de 2017 foi caracterizado por rumores de que a XP planejava abrir o capital na Nasdaq. Todavia, ao mesmo tempo que discutia o IPO, a equipe da XP negociava acordo de fusão com o banco Itaú-Unibanco. A primeira opção, apesar de significar a criação de canal direto entre a corretora e os investidores institucionais estadunidenses, implicava perda de autonomia decisória para os acionistas. A segunda, ainda que oferecesse nível similar de liquidez e consolidasse a reputação da XP na *haute finance* nacional, contrariava a narrativa de desbancarização promovida pela empresa desde 2010 (FILGUEIRAS, 2019).

Entre autonomia operacional e coerência discursiva, os executivos da XP optaram pela primeira. No dia 11 de maio de 2017, o Itaú-Unibanco adquiriu 49,9% do capital social e 30,1% do capital votante da XP por meio de aporte de capital no valor de R\$ 600 milhões e aquisição de ações da XP Investimentos no valor de R\$ 5,7 bilhões. Com isso, o Itaú-Unibanco tornou-se acionista minoritário, obtendo o direito de indicar 2 dos 7 membros do Conselho de Administração da XP Holding, bem como o controle do Comitê de Auditoria (ITAÚ-UNIBANCO, 2018). Em 2018, o Itaú-Unibanco indicou os copresidentes do conselho de administração Pedro Moreira Salles e Roberto Egydio Setúbal (FILGUEIRAS, 2019).

A aliança com Itaú-Unibanco implicou benefícios diferenciados para os membros da XP. Para Escobari, significou a promoção ao cargo de copresidente da GA, pois o lucro da operação superou em mais de sete vezes o montante de R\$ 1,5 bilhão que o fundo havia conseguido com sua participação na plataforma de e-commerce da corporação chinesa Alibaba (FILGUEIRAS, 2018). Para Benchimol, significou a tão almejada ascensão à *haute finance* brasileira. A elevação do status do financista entre seus pares explicitou-se na capa da edição de abril de 2019 da Forbes Brasil, na qual o CEO da XP posa sorrindo, de blazer azul e cabelo cuidadosamente organizado, atrás das palavras: “Prodígio Incansável”.

Com a robustez do maior banco privado da América Latina em seu quadro societário, a XP Investimentos abriu o capital na bolsa de valores de Nova Iorque no dia 11 de dezembro de 2019. Para tanto, criou-se a empresa XP Inc., companhia sediada nas Ilhas Cayman, paraíso fiscal da alta finança global. Em junho de 2020, o valor de mercado da XP Inc. foi precificado em aproximadamente R\$ 140 bilhões, 14% maior do que o banco Santander Brasil e 47% do valor do Itaú-Unibanco (SAMOR; ARBEX, 2020).

ECOLOGIA ORGANIZACIONAL

Haute Finance: organizações sistêmicas e elites financeiras

A XP Controle é a empresa responsável pela gestão operacional das subunidades do GFT-XP. Os dois principais executivos são Guilherme Benchimol e Julio Capua, os quais detêm 24% das ações e 56% dos direitos de voto no conselho administrativo da XP Inc. Benchimol é o personagem principal da narrativa institucional da XP. Tanto no livro “Na Raça: como Guilherme Benchimol criou a XP e iniciou a maior revolução do mercado financeiro brasileiro”, quanto em entrevistas para revistas de negócios, eventos corporativos e peças publicitárias, a trajetória de vida de Benchimol assume conotação mítica e se confunde com o processo de constituição da empresa.

Membro de uma família de médicos, o primeiro desafio de Benchimol foi contrariar as expectativas de seu pai, o cardiologista Cláudio Benchimol, para se formar em Ciência Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e seguir carreira no mercado financeiro. Em seguida, precisou superar a humilhação por ter sido demitido da corretora Investshop. Para tanto, exilou-se em Porto Alegre, onde, longe do olhar do pai, aliou-se a Marcelo Maisonnave, membro de tradicional família de financistas gaúchos, para fundar a XP Investimentos. Por fim, o aspirante a financista necessitou demonstrar a viabilidade de um modelo de negócios voltado para o varejo em um mercado oligopolizado por bancos sistêmicos (FILGUEIRAS, 2019, p.31).

A trajetória de ascensão no setor financeiro e o destaque da persona de Benchimol contrastam com o caminho percorrido e a descrição na esfera pública de seu sócio, Julio Capua. Esse é filho do banqueiro José Carlos Ramos da Silva, que “havia fundado o banco Garantia juntamente com os sócios Jorge Paulo Lemann, Luiz Cezar Fernandes, Guilherme Arinos Franco e Adolfo Gentil” (FILGUEIRAS, 2019, p.33).

Por sua vez, a mãe de Julio Capua, Elizabeth Capua, foi casada com o pai de Guilherme Benchimol por oito anos, período em que os dois futuros sócios da XP Inc. estabeleceram “uma conexão de amizade e certa rivalidade – o pai (Cláudio Benchimol) convivia mais com Julio do que com Guilherme” (FILGUEIRAS, 2019, p. 33). Infere-se que tal relação, construída na infância, foi variável relevante na decisão de Capua de abandonar o projeto de realização de um MBA nos EUA para aceitar a proposta de Benchimol de aplicar os R\$ 225 mil de valor do curso na compra de 15% da XP em 2004 (FILGUEIRAS, 2019, p. 33-74).

Em Filgueiras (2019, p. 34), as diferenças entre o perfil de gestão “fanático” de Benchimol e o desleixo elitista de Capua ganham destaque. Acerca do deslocamento para Porto Alegre, por exemplo, a jornalista aponta que “a adaptação de Julio Capua foi penosa. Ao contrário de Guilherme, ele não estava fugindo de nada. Estava simplesmente de saco cheio do emprego”. Por sua vez, em 2006, época em que a XP ainda não era uma corretora independente, a autora comenta que: “o sonho de

Julio era contar com terminais de dados financeiros da Bloomberg – possivelmente um trauma por não ter tela disponível” logo que se transferira de volta para o Rio de Janeiro (FILGUEIRAS, 2019, p. 94).

Apesar da displicência, por conta de sua origem social, Capua possuía o acesso à rede de conexões informais constitutivas da *haute finance* brasileira da qual Benchimol estava excluído e necessitava para expandir as operações de sua corretora. A capacidade de Capua operar como ator de ligação no interior da *haute finance* se manifestou em dois momentos. Primeiro, foi graças ao contato entre Capua e Jorge Felipe “Pipo” Lemann, filho de Jorge Paulo Lemann e dono da corretora Flow, que, em 2007, os sócios da XP lograram comprar a Americainvest a tempo de obter as receitas extraordinárias com a conversão das cartas de concessão da corretora em ações da bolsa de valores brasileira após o processo de desmutualização. Segundo, entre 2003 e 2005, Capua aproveitou de sua posição de cotista do fundo Dynamo para realizar visitas mensais a Pedro Damasceno, sócio-fundador da Dynamo, com o objetivo de descobrir as posições de investimento e replicá-las na XP Gestão de Recursos (FILGUEIRAS, 2019, p.95).

Ou seja, embora a ênfase na persona de Benchimol seja funcional para transmitir a ideia de uma empresa que enfrentou o status quo, foi a boa circulação de Capua entre os atores constituintes do status quo que garantiu recursos estratégicos para o crescimento da corporação.

De fato, o fundo de investimentos Dynamo tornou-se parte do quadro acionário da XP em consórcio com a GA em 2012. Situada no bairro Leblon, no Rio de Janeiro, a Dynamo desfruta de elevado prestígio entre a alta finança (FILGUEIRAS, 2019). A empresa foi fundada em 1993, em 2006, estabeleceu-se o Dynamo Internacional Gestão de Recursos, organização constituída para coordenar investimentos na Europa e nos EUA. Em 2018, a Dynamo possuía 22 sócios, 687 cotistas e R\$ 4,68 bilhões de ativos financeiros sob gestão (DYNAMO, 2020).

Se a Dynamo elevou o prestígio da XP entre a elite financeira brasileira, a entrada da GA alçou a empresa ao circuito da *haute finance* transnacional. A GA é um fundo de capital privado global especializado em investimentos nos setores de varejo, serviços financeiros, saúde e bem-estar, ciências da vida e tecnologia. Em 2019, a empresa administrava aproximadamente US\$ 40 bilhões de ativos, participava como acionista de 133 companhias – 53 nos EUA (a exemplo da Uber, Airbnb e BuzzFeed), 23 na China (como a Ant Financial e ByteDance), 26 na Europa (como, , Openclassrooms e Pharvaris), 18 na Índia e Sudeste Asiático (a exemplo da KIMS Hospitals e Mu Sgima), e 10 na América Latina (como a Grupo Axo, Pague Menos, e Quinto Andar) –, bem como possuía escritórios em Nova Iorque, Amsterdã, Beijing, Greenwich, Hong Kong, Jacarta, Londres, Cidade do México, Mumbai, Munique, Palo Alto, São Paulo, Singapura e Shanghai .

Desde 2007, o comando global da GA é exercido por William E. Ford. Ford é membro do conselho das companhias BlackRock (EUA), IHS Markit (Inglaterra),

Bytedance (China), Royalty Farma (EUA) e Tory Burch (EUA). Além disso, participa do conselho das organizações Emerging Markets Private Equity Association (EMPEA), Endeavor, Council of Foreign Relations, McKinsey Advisory Council, National Committee on United States-China Relations (NCUSCR), Memorial Sloan Kettering Cancer Center e Tsinghua University School of Economics and Management, bem como é presidente do conselho da Rockefeller University (BEGLEY et al., 2019; THE ADVISORY, 2020)

O representante da GA na América Latina é o colombiano Martín Escobari. Formado no Harvard College, Escobari possui MBA pela mesma instituição. Em 2019, Escobari operava nos conselhos das empresas Arco, Grupo Axo, Pague Menos, Sanfer e XP Investimentos. Ademais, participava do programa de mentoria da Endeavor, concedia palestras no centro de pesquisas liberal Casa do Saber, bem como era membro do grupo consultivo do The Rockefeller Center for Latin American Studies, em Harvard, e do conselho das organizações Lincoln Center e Primeira Chance (FILGUEIRAS, 2018).

Em 2019, apesar de representar apenas 11% do portfólio da GA, o Brasil foi o mercado mais lucrativo do fundo estadunidense em razão da expansão exponencial da XP Investimentos. Por conta disso, a GA criou o cargo de presidente do conselho administrativo no país, o qual foi concedido para Pedro Pullen Parente.

Sobrinho do deputado federal Marcos Santos Parente e do Senador Joaquim Santos Parente, Pedro Parente formou-se em Engenharia Eletrônica pela Universidade de Brasília (UnB) em 1976. Durante o regime militar, atuou na área de Administração Financeira do Banco Central, como secretário-adjunto do Ministério da Fazenda e secretário de Informática na Secretária do Tesouro Nacional. No governo Collor, Parente assumiu a Secretaria de Planejamento do Ministério da Economia. Após exercer a função de Consultor Externo do FMI, entre 1993 e 1994, tornou-se secretário-executivo do Ministério da Fazenda durante o primeiro governo FHC. Em 1999, assumiu a chefia da Casa Civil, na qual comandou a articulação política que resultou na aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal e liderou a Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica (FILGUEIRAS, 2019).

Com a derrota do PSDB nas eleições presidenciais de 2002, Parente migrou para a iniciativa privada. Em fevereiro de 2003, tornou-se vice-presidente-executivo do Grupo RBS, conglomerado afiliado ao Grupo Globo, que domina o mercado de comunicação no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. De 2010 a 2014, atuou como CEO da Bunge Brasil, conglomerado do setor de agronegócio, detentor das marcas Soya, Delícia, All Day, Primor e Salsarett, bem como sócio-fundador do escritório de investimentos Prada Assessoria.

Em 2015, Parente tornou-se presidente do conselho de administração da BMF Bovespa, do Grupo ABC, da SBR-Global e do Arlon Latin America Private Equity Fund, assim como membro dos conselhos da Continental Grains Company, da TAM, da América Latina Logística, da Kroton Educacional e da comissão externa

do Insper. Durante o governo Temer, assumiu a presidência da Petrobras e foi responsável pela política de preços que resultou na greve dos caminhoneiros iniciada em 21 de maio de 2018.

Portanto, a contratação de Parente indica que o sucesso do investimento realizado na XP sedimentou o interesse e a capacidade de influência da GA nas dinâmicas políticas brasileiras.

Conforme apresentado na seção anterior, a internacionalização da XP Investimentos foi brevemente interrompida, em 2017, pelo alinhamento com o Itaú-Unibanco, maior banco privado em valor de mercado da América Latina. Em setembro de 2020, o Itaú-Unibanco registrou US\$ 39 bilhões de valor de mercado; R\$ 5 bilhões de lucro líquido; aproximadamente 56 milhões de clientes no varejo, 513 mil acionistas diretos, 97 mil empregados, 46 mil caixas eletrônicos e presença física em 18 países. Em 2020, o Itaú-Unibanco Holding S.A., braço de investimentos do banco, possuía US\$ 2,3 bilhões em ações de 178 empresas listadas na Nasdaq, dentre as quais, destaca-se: Vale, Banco Bradesco, MercadoLibre, Facebook, XP Inc. e Telefônica Brasil S.A.

Atenta-se para o fato de que Pedro Moreira Salles e Roberto Egydio Setúbal – representantes do Itaú-Unibanco no conselho de administração da XP Inc. – pertencem a famílias tradicionais da *haute finance* nacional.

Pedro Moreira Salles nasceu no dia 20 de outubro de 1959, em Washington, graduou-se em Economia e História pela Universidade da Califórnia, cursou o mestrado em Relações Internacionais da Universidade de Yale, mas o interrompeu para assumir sua parte nos negócios da família em 1982. Além de copresidente do Itaú-Unibanco, é o principal acionista da Cambuhy Investimentos, fundo com patrimônio declarado de R\$ 1 bilhão (VALENTI; MANDL, 2017). Em 2017, Pedro Moreira Salles foi eleito presidente do Conselho Diretor da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), assumindo a cadeira, até então, ocupada pelo sócio, Roberto Setúbal

Roberto Setúbal, um dos sete filhos de Olavo Setúbal nasceu em São Paulo, no dia 13 de outubro de 1954, formou-se pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1977, e completou o mestrado em engenharia pela Universidade de Stanford em 1979. Após trabalhar como funcionário do banco estadunidense Citibank, entre 1983 e 1984, retornou para o Brasil, em 1986, para assumir sua parte nos negócios da família. Em 1994, tornou-se presidente do banco Itaú, cargo que ocupou até 2016. Nesse mesmo período, atuou como presidente do conselho da Febraban e vice-presidente do Institute of International Finance (IIF). Em 2018, Setúbal era membro da Comissão Trilateral e do Conselho Internacional da NYSE, do Comitê Consultivo do FED, do Fórum de Desenvolvimento da China, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, copresidente do Fórum Econômico Mundial e membro do conselho da administração da petrolífera holandesa Royal Dutch Shell (VALOR, 2017).

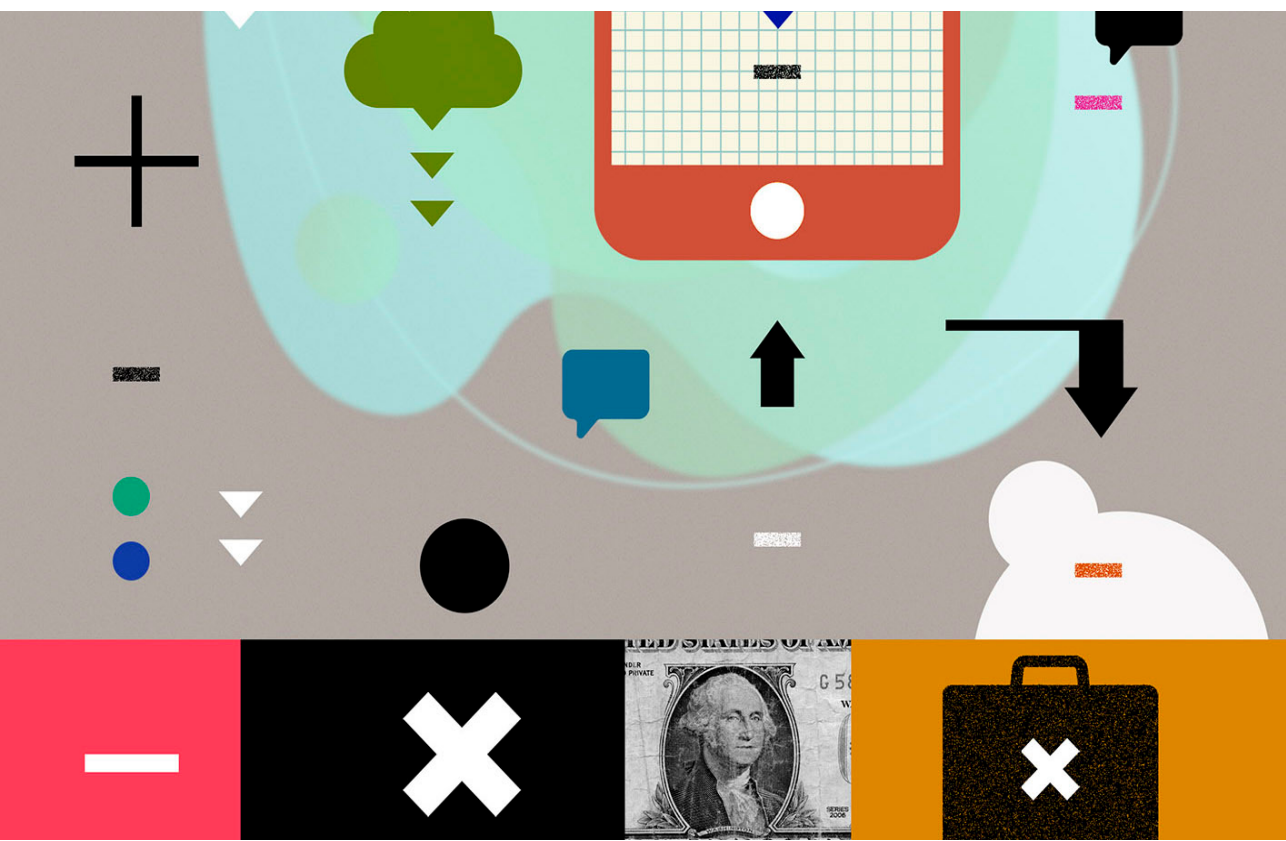
Portanto, a análise do estrato superior do GFT-XP nos permitiu apreender a extensão das capacidades de influência da rede corporativa que forma a entidade.

Em seguida, a investigação desce um andar para compreender como a diversidade organizacional entre as subunidades que compõem o nível intermediário do GFT-XP contribui para a ampliação das capacidades de influência política da entidade.

NÍVEL INTERMEDIÁRIO: PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ORDENS SIMBÓLICAS

As subunidades constituintes do GFT-XP são as empresas submetidas ao controle operacional da XP Controle: XP Investimentos CCVTM S.A., XP Private, Rico Corretora, Clear Corretora, InfoMoney e XP Educação. A análise das operações destas organizações nos permite apreender o conteúdo político intrínseco ao oferecimento dos serviços de: i) intermediação/acesso: provimento dos dispositivos tecnológicos e jurídicos necessários para execução de investimentos em distintas praças financeiras em troca de comissões; ii) assessoria financeira: fornecimento de orientação especializada acerca dos processos envolvidos durante decisões de investimento; e iii) educação financeira: transmissão dos conhecimentos sobre as dinâmicas que permeiam a alocação de recursos nos mercados (CRUCIANI, 2017).

A XP Investimentos CCVTM S.A é uma corretora localizada na Av. Juscelino Kubitschek, em São Paulo. Ao abrir uma conta pela XP Investimentos, é possível investir em ações, derivativos, fundos de investimento, fundos imobiliários, títulos de renda fixa, ofertas públicas no mercado primário, planos de previdência privada



e seguros de vida. Ademais, pode-se contratar os serviços de plataformas para operação direta nas bolsas de valores, custódia remunerada de ações (aluguel) e alavancagem a partir da utilização de ativos da carteira como garantia.

O site e as redes sociais da XP Investimentos disponibilizam diariamente conteúdo digital com análises setoriais, discussões políticas e econômicas, recomendações de investimentos, relatórios periódicos com projeções macroeconômicas, pesquisas de opinião, colunas especializadas e manuais de educação financeira. O Quadro 1 apresenta informações sobre o cargo ocupado na XP, a formação acadêmica e a atuação profissional, fora da XP Investimentos, de uma amostra de sete funcionários da equipe de pesquisas da XP Investimentos nas áreas de política e economia

Quadro 1 - Equipe de análise política e econômica da XP Investimentos

Cargo na XP (2019)	Nome	Formação Acadêmica	Atuação Profissional além da XP
Economista-Chefe	Zeina Latif	Doutora em Economia da Universidade de São Paulo.	Economista-Chefe dos bancos Bilbao Vizcaya, HSBC Asset Management, ABN-Amro Real, ING-Bank, Royal Bank of Scotland (RBS) e na Gibraltar Consulting. Pesquisadora associada do Instituto Millenium. Colunista do jornal O Estado de São Paulo. Participa do Conselho Fiscal da organização Vetor Brasil. Professora de macroeconomia na especialização em administração do IBMEC. Eleita melhor Economista-Chefe do ano pela Ordem dos Economistas do Brasil em 2008.
Analista-Chefe Político	Richard Back	Não encontrado.	Assessor da Presidência da Câmara de Deputados e na Liderança do Governo entre 2010 e 2015.
Estrategista Global	Alberto Bernal	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Nova Orleans e mestre em macroeconomia pelo Kiel Institute da Alemanha.	Chefe de pesquisas sobre renda fixa em países emergentes do Bear Sterns (2005-2008). Sócio e chefe de pesquisa da Bulltlick Capital Markets.
Estrategista-Chefe	Daniel Cunha	Graduado em Engenharia Industrial pela PUC-RIO e mestre em Finanças Corporativas pela FGV.	Analista Econômico da GAP Asset Management. Diretor de privatização da Secretaria de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia (2019-2020).
Economista-Sênior	Marcos Ross Fernandes	Graduado em Ciências Econômicas pela USP, mestrado em Economia pela FGV-EESP e doutorado em Economia pela Universidade do Estado de Nova Iorque.	Professor de Econometria e Inferência Causal na Escola de Relações Internacionais da FGV. Economista Pleno do banco HSBS (2010 -2012).

Quadro 1 (cont.) - Equipe de análise política e econômica da XP Investimentos

Cargo na XP (2019)	Nome	Formação Acadêmica	Atuação Profissional além da XP
Analista Político	Paulo Gama	Graduado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo e mestrado <i>lato senso</i> em jornalismo multimídia pela Université Lumière Lyon.	Jornalista pela Editora Abril (2007), Le Monde Interactif (2009) e Folha de São Paulo (2009-2017).
Analista Política	Debora Santos	Formada em Comunicação Social pelo Centro Universitário de Brasília e pós-graduada em Direito Constitucional pelo Instituto de Direito Público.	Atuou como jornalista especializada na cobertura de eventos do setor Judiciário pela emissora Globo News (2012-2014), assessora de imprensa da Secretária de Comunicação do STF (2014-2016) e Consultora de Comunicação Social de gabinete de Ministro do STF (2017).

Fonte: O autor, 2021. Com base em XP (2019).

A atuação profissional da Economista-chefe, Zeina Latif, é representativa da indissociabilidade entre o serviço de assessoria financeira e o agendamento da opinião pública acerca de eventos políticos. Nas palavras da própria Latif, seu papel é avaliar: “o que é mais provável acontecer, que setor pode ter melhor performance, riscos políticos e do cenário internacional” (FONSECA, 2019). É forçoso ressaltar que economistas-chefe exercem a função de representação do posicionamento da instituição financeira a que estão associados acerca da conjuntura na esfera pública. Logo, quanto maior o prestígio da instituição financeira, mais relevante será a opinião do profissional para a definição da opinião do mercado.

Dito isso, destaca-se o discurso de Zeina Latif no vídeo intitulado “Brasil 2018: Cenário Econômico - Agosto”, postado no canal da XP Investimentos, no dia 2 de agosto de 2018. Dois meses antes da eleição presidencial, Latif argumentou que a redução da volatilidade dos preços dos ativos no mês anterior havia sido causada principalmente pelas “notícias positivas no *front* interno”. Segundo ela:

[...] a política teve papel importante nessa melhora dos preços dos ativos com o grande destaque para o candidato de centro, Geraldo Alckmin, conseguindo apoio de vários partidos. Isso significa mais tempo na TV, isso ajuda a impulsionar sua competitividade

Além de economista-chefe da XP Investimentos, Latif participa da XP Private, segmento dedicado exclusivamente a investidores com capacidade de aportar volumes de capital entre R\$ 10 milhões e R\$ 300 milhões (*private banking*), ou que detenham patrimônios familiares acima de R\$ 300 milhões (*family office*). A XP Private opera a partir de escritórios em São Paulo, Nova Iorque, Genebra, Londres e Rio de Janeiro e é liderada por Beny Podlubny.

Se os discursos Latif são representativos da relação entre assessoria financeira e agendamento da opinião pública, a atuação de Podlubny na XP Private ilustra a reprodução de práticas aristocráticas nas relações cotidianas entre agentes do mercado financeiro, bem como os nexos entre a *haute finance* nacionais e os interesses de grupos econômicos estadunidenses. Em relação às práticas aristocráticas, nota-se que, no dia 5 de julho de 2019, algumas horas antes da realização do XP Expert (que contou com a presença de Jorge Paulo Lemann, Michael Phelps, Ben Bernanke, Paulo Guedes e Sergio Moro), Podlubny foi o anfitrião do evento privativo *Future Leaders*. De acordo com anúncio da XP publicado página da Forbes Brasil na internet, o evento ocorreu para cerca de “50 convidados de algumas das mais importantes famílias do Brasil” no Palácio Tangará em São Paulo.

No que tange aos nexos entre agentes do mercado financeiro nacionais e estrangeiros, destaca-se os trechos da entrevista concedida por Podlubny para a edição 66 da Forbes Brasil (2019). Segundo ele, apesar do Brasil possuir “boas firmas de capital de risco”, o país ainda não detinha “*startups* de tecnologia disruptiva, como é o caso dos aplicativos Uber e Waze”. Por conta disso, o aumento da demanda pelos serviços *Private* refletia o fato de que os clientes desse segmento “percebem que podem conseguir acesso a uma grande classe de ativos que não está disponível no Brasil (...) muitas vezes o cliente da *Private* quer estar na vanguarda e fazer parte de uma história de sucesso, mas não encontra muitas oportunidades por aqui”.

Por sua vez, as corretoras Rico e Clear capilarizaram os discursos da empresa através de modelos de negócios exclusivamente baseados na plataformação. Através de seus canais de distribuição digitais, a Rico oferece cursos de educação financeira, artigos com recomendações para formação de carteiras e a InvesTV: salas de bate-papo ao vivo, nas quais profissionais da instituição fornecem auxílio para os clientes no momento da realização das operações. A Clear destaca-se no provimento das condições de operação para *traders*, investidores que realizam operações de curto prazo fundamentados em análises gráficas acerca da variação dos índices do mercado.

Do ponto de vista da produção e disseminação de ordens simbólicas neoliberais, as corretoras Rico e Clear distinguem-se entre as subunidade do GFT-XP em razão do sucesso obtido pelos *youtubers* “O Primo Rico” e “Lucas Pit Money” nas redes sociais. Os personagens são interpretados, respectivamente, por Thiago Nigro, ex diretor de escritório de AAI vinculado à plataforma XP e sócio da Rico e por Lucas Pit, operador no mercado de capitais e sócio da Clear. No dia 6 de janeiro de 2021, os dois canais possuíam respectivamente 4.34 milhões e 363 mil seguidores.

Analisa-se as estratégias discursivas do “Primo Rico” na próxima seção. Nesse momento, importa ressaltar que a utilização de influenciadores digitais se tornou prática difundida entre instituições financeiras privadas. Conforme ilustra o Quadro 2, a diversidade de personas criadas para engajar os consumidores dos serviços visa a capilarização do discurso neoliberal em diferentes segmentos da sociedade civil.

Quadro 2 - Influenciadores digitais vinculados a instituições financeiras no Brasil

Influenciador	Nome do Canal	Perfil	Empresa Associada	Nº de seguidores
Thiago Nigro	Primo Rico	Homem, jovem, branco, de classe média alta. Apelo ao linguajar motivacional (coaching) e imaginário familiar.	XP Inc./Rico	4,34 milhões
Lucas Pit	Lucas Pit Money	Homem, jovem, branco, de classe média alta. Linguajar informal jocoso e imaginário tecnológico.	XP Inc./Clear	364 mil
Nathalia Arcuri	Me Poupe!	Mulher, branca, de classe média. Linguagem jocosa e simplificada.	Modal DTVM	5,64 milhões
Nathália Rodrigues	Nath Finanças	Mulher, jovem, negra, de origem periférica. Associação com valores defendidos pelo campo da esquerda.	Alelo/Bradesco	207 mil
Murilo Duarte	Favelado Investidor	Homem, jovem, branco, morador da periferia. Apelo ao linguajar do funk e à ostentação.	Itaú-Unibanco	264 mil
Mirna Borges	EconoMirna	Mulher, branca, de classe média alta. Combinação entre perfil corporativo com linguagem jocosa simplificada.	BTG Pactual	1,17 milhão
Gustavo Cerbasi	Gustavo Cerbasi	Homem, maduro, branco, empresário. Apelo ao linguajar corporativo.	BTG Pactual	831 mil

Fonte: O autor, 2021.

As empresas que concentram os serviços de educação financeira do Grupo XP são a XP Educação e o portal InfoMoney. Em 2016, a XP Educação tinha presença física em 140 cidades e oferecia cursos para diferentes segmentos sociais. O InfoMoney é uma plataforma de comunicação que, além de divulgar os cursos e produtos da XP Inc., oferece cobertura jornalística sobre o mercado financeiro.

A relação entre a agenda de educação financeira e disseminação da ideologia neoliberal pelo GFT-XP pode ser identificada através da análise das ordens simbólicas utilizadas pelo InfoMoney para promover o curso on-line “Missão Brasil” durante o período pré-eleitoral de 2018. Por R\$ 190,00 à vista ou dez vezes de R\$ 19,00, o curso Missão Brasil ofereceu em oito vídeo-aulas de quarenta minutos com “os mais importantes pensadores do país”. Nomeadamente: Gustavo Franco (presidente do BC, 1994-1995), Alexandre Schwartsman (diretor de Assuntos Internacionais do BC, 2003-2006), Gustavo Loyola (presidente do BC, 1992-1993 e 1995-1997), Marcelo Giufrida (CEO da Garde Asset Management), Samuel Pessoa

(economista do IBRE-FGV), Marcos Troyjo (membro do Conselho Consultivo do Fórum Econômico Mundial) e Marcelo Mesquita (representante dos acionistas minoritários da Petrobras). O objetivo das vídeo-aulas era apresentar “as políticas públicas que poderiam colocar o Brasil de volta na rota do desenvolvimento, com um crescimento do PIB de 4% ao ano”. Em outras palavras, por menos de R\$ 200 o InfoMoney prometia “te ajudar a escolher o melhor candidato a presidente”.

No Quadro 3, avalia-se o modo de operação da ideologia neoliberal na síntese do conteúdo dos episódios disponibilizados pela plataforma InfoMoney.

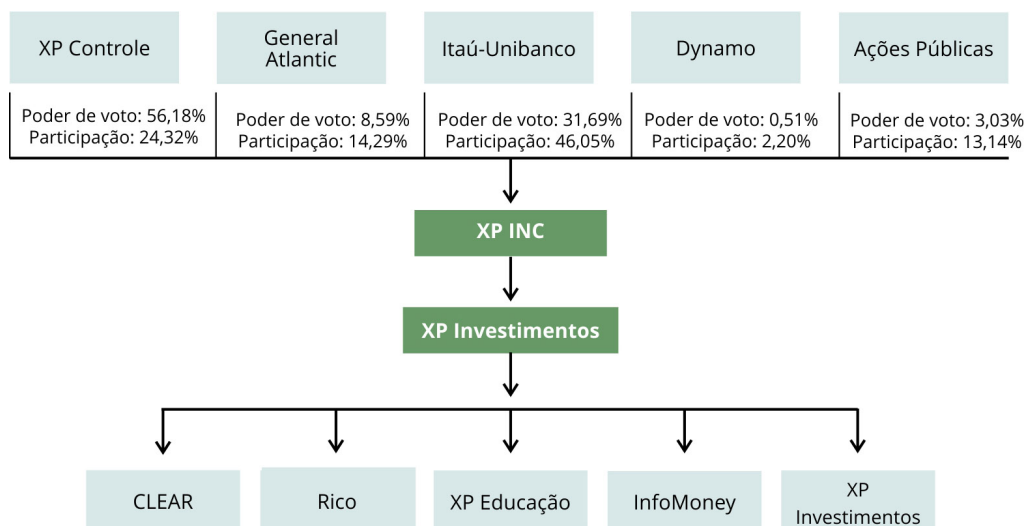
Quadro 3 – Ementa do curso “Missão Brasil”, oferecido pela plataforma InfoMoney (2018)

Episódio	Síntese do Conteúdo	Modo de Operação da Ideologia
Produtividade	O Brasil tem um dos menores índices de produtividade do mundo - e não tem como os salários serem altos assim.	<i>Fragmentação</i> : projeção da culpa pelo baixo índice de produtividade atribuído ao Brasil na forma de remuneração da classe trabalhadora.
Comércio Exterior	O Brasil é um dos países mais fechados do mundo - e a ideia de que exportar é bom e importar é ruim não está funcionando.	<i>Racionalização</i> : construção de uma cadeia de raciocínio falaciosa para justificar política de abertura comercial.
Previdência	O Brasil está envelhecendo - e teremos cada vez menos jovens trabalhando para sustentar os aposentados e pensionistas.	<i>Universalização/Dissimulação</i> : apresentação da transição demográfica brasileira como fenômeno uniforme para ocultar os efeitos assimétricos da reforma previdenciária.
Papel do Estado	O governo cobra uma infinidade de impostos, mas não devolve serviços públicos de qualidade para a população.	<i>Dissimulação/Fragmentação</i> : construção de uma identidade coletiva falaciosa, “população”, para projetar oposição à capacidade de tributação do Estado.
Mercado de capitais	A expressão “o próximo presidente tem que agradar o mercado” incomoda você? Pois saiba que empresas saudáveis criam mais empregos.	<i>Unificação/Reificação</i> : construção de unidade falaciosa, “empresas/mercado”, para naturalização da captura da ação presidencial pelos interesses do setor financeiro.
Educação	O Brasil investe mais que a maioria dos países em educação, mas chega a ser difícil de acreditar que isso é verdade.	<i>Dissimulação</i> : criação de unidade coletiva falaciosa, “maioria dos países”, para legitimar política de austeridade.
Saúde	O governo tem condições de continuar financiando o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferecer saúde de qualidade para todos os brasileiros?	<i>Passivização/Dissimulação</i> : ocultamento dos sujeitos causadores da baixa capacidade de investimentos do governo e criação de unidade coletiva falaciosa, “todos os brasileiros”, para ocultar as assimetrias entre grupos sociais em relação ao acesso aos serviços de saúde.
Infraestrutura	Ocupamos as últimas posições no <i>ranking</i> mundial de infraestrutura. O setor privado poderia resolver essa questão.	<i>Racionalização</i> : construção de cadeia de raciocínio para justificar adoção de políticas de privatização.

Fonte: O autor, 2021. Com base em Infomoney 2018.

Portanto, nota-se que as organizações do nível intermediário do GFT-XP operam como aparato permanente de produção de ordens simbólicas neoliberais com capacidade de segmentação discursiva através das plataformas digitais. A Figura 1 sintetiza a estrutura organizacional do GFT-XP avaliada até aqui.

Figura 1 - Investidores institucionais e subunidades do GFT-XP



Fonte: O autor, 2021.

Na próxima seção, analisa-se as formas pelas quais tal rede corporativa se relaciona com a rede de AAI vinculados à plataforma da XP Investimentos.

NÍVEL INFERIOR (AAI): CAPILARIZAÇÃO DO DISCURSO NEOLIBERAL

A XP Investimentos apareceu, pela primeira vez no curso desta investigação, durante entrevista realizada pelo pesquisador com uma assessora de investimentos (doravante, Entrevista 1) que trabalhava como AAI em um escritório vinculado à plataforma da XP no Rio de Janeiro. Quando a questioneei se ela trabalhava na XP, respondeu-me de imediato que “não, eu trabalhava no escritório que é filiado à XP, assim como eu também sou hoje em dia filiada à XP”. Em seguida, explicou-me que “a XP é uma plataforma, lá dentro, tem um monte de produtos financeiros de várias naturezas e nós [os AAI] somos os intermediários”, logo: “a profissão de agente autônomo é uma profissão em que a gente vive de variável, eu não tenho salário fixo [...] eu ganho de acordo com aquilo que eu capto” (Entrevista 1).

As atividades desempenhadas por um AAI excedem a esfera da intermediação. Segundo a assessora, seu principal dever era “cuidar do dinheiro dos meus clientes”, o que implicava lhes informar sobre os vencimentos de seus ativos financeiros.

ros em carteira, bem como acerca das novidades de mercado com base “no perfil de investidor deles” (Entrevista 1). Independentemente do apetite do cliente, ela iria “ligar pra você, vou te convidar pra palestra, você vai estar sendo muito bem informado, porque a gente trabalha com informação” (Entrevista 1). Questionada sobre as fontes dessa informação, ela mencionou as análises de economistas que apareciam na Globo News. Por fim, interrogada sobre o grau de confiança depositado nos argumentos de tais intelectuais, ponderou: “a gente tem gestores extremamente renomados, com mestrado, doutorado, pós, pós-doc., um mundo experimentado pelo mercado que faz os formadores de opinião desse mercado financeiro” (Entrevista 1)

Os trechos citados da Entrevista 1 ilustram a importância da rede nacional de escritórios de AAI no que tange às capacidades de influência política do GFT-XP. Em primeiro lugar, nota-se a posição estrutural de dependência em que os AAI se situam, em relação aos estratos superiores. A profissão é regulada pela Instrução 497 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mas, desde 2012, é certificada pela Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadoria (ANCORD), cujo conselho de administração é constituído por executivos das corretoras que controlam as principais plataformas do mercado financeiro brasileiro.

Em parceria com a FGV, a ANCORD é responsável por teste de habilitação cujo valor era de R\$ 460 reais em 2018. Após a aprovação, o AAI individual precisa pagar uma taxa trimestral de R\$ 634 para a instituição. Escritórios de AAI, por sua vez, arcam com uma taxa trimestral de R\$ 1.269. Além disso, é forçoso notar que a CVM, as bolsas de valores e as corretoras exigem cursos semestrais de atualização, bem como há despesas adicionais relacionadas com o aluguel de gravador de ligação telefônica, exigido pela CMV (aproximadamente R\$ 500 por mês), e manutenção de trajés adequados para atendimento a clientes do mundo corporativo (LARGHI, 2019).

Em segundo lugar, embora os assessores não possuam vínculo empregatício com as corretoras, eles operam sob contratos de exclusividade no que tange à distribuição de ativos financeiros. Caso deseje se desvincular da plataforma, um AAI precisa de uma carta de dispensa que pode demorar até dois meses, o que, em uma profissão cuja forma de remuneração varia de acordo com taxas de captação de clientes, bem como do volume e da qualidade dos ativos financeiros adquiridos pelos assessorados, é um tempo bastante extenso.

A dependência em relação à corretora e a necessidade de construção de confiança com os clientes constituem fortes incentivos para que os AAI repliquem as opiniões dos economistas-chefe no que ao cenário político e macroeconômico. Diante disso, a Figura 2 apresenta o fluxo informacional no interior do GFT-XP. O nível superior da cadeia de transmissão de ordens simbólicas é composto tanto pela *haute finance*, que ocupa os conselhos de administração das empresas controladoras da XP Inc, quanto pelos formadores de opinião do mercado financeiro, que produzem e transmitem análises conjunturais através de relatórios, palestras e plataformas digitais.

O nível intermediário é formado pelos AAI. Esses não apenas replicam as ordens simbólicas transmitidas pelo nível superior, como as personalizam de acordo com as características de seus assessorados. A ponta oposta da cadeia é constituída pelos agentes com capacidade de poupança para realizar aplicações em ativos financeiros na plataforma da XP. Na medida que os clientes adquirem confiança e compartilham informações pessoais com seus assessores, o fluxo informacional adquire continuidade no sentido oposto, constituindo-se como uma fonte de inteligência descentralizada e de baixo custo para o GFT-XP.

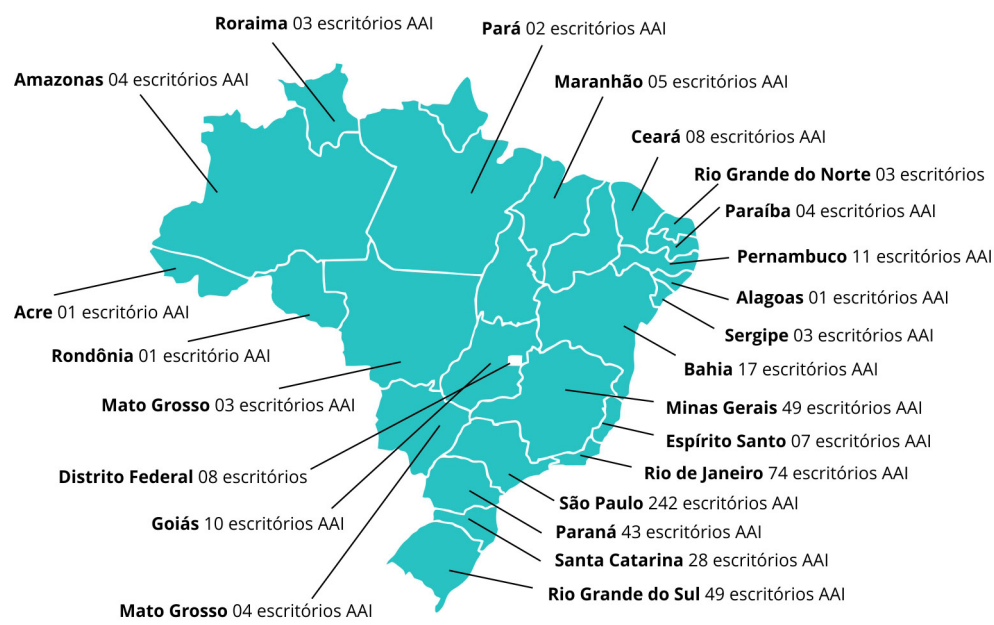
Figura 2 - Fluxo informacional no interior do GFT-XP



Fonte: O autor, 2021.

O modelo de negócios XP distinguiu-se pela articulação entre uma rede física de AAI e uma plataforma digital aberta de distribuição de produtos financeiros gerenciada pela corporação. Com isso, a empresa se tornou uma espécie de supermercado, em que os expositores de produtos são outras instituições financeiras, os clientes são os investidores e os intermediários são os assessores vinculados à XP. Quanto mais instituições financeiras expõem seus produtos, mais valiosa a plataforma da XP fica para os AAI. Por sua vez, quanto mais AAI cadastrados na plataforma XP, mais preciosa ela se torna para as demais instituições financeiras. A Figura 3 apresenta a distribuição regional de AAI vinculados à plataforma XP em junho de 2018, explicitando-se o alto grau de capilaridade do GFT-XP na sociedade civil.

Figura 3 – Escritórios AAI vinculados à plataforma XP (2018)



Fonte: O autor, 2021. Com base em XP (2019)

Na próxima seção, investiga-se duas situações em que as capacidades de influência política do GFT-XP foram mobilizadas.

MODALIDADES DE AÇÃO POLÍTICA

Para abrir uma conta na XP Investimentos ou em um escritório de AAI vinculado à plataforma da empresa, o cliente entra em contato com um assessor que lhe explica as dinâmicas de funcionamento do serviço. Para encontrar um assessor, uma das alternativas é a busca no site da XP Investimentos matriz. Ao clicar na aba “Encontre um escritório”, duas caixas de busca aparecem na tela. Na primeira, escolhe-se uma das 27 unidades federativas em que há, pelo menos, um escritório da XP fisicamente instalado; na segunda, especifica-se o município. No espaço inferior na tela, observam-se as marcas dos escritórios de AAI que compõem o G20 da corporação. Esse consiste em um *ranking* que define “os 20 escritórios com maior destaque no atendimento ao cliente e na qualidade dos seus serviços”. Uma vez pertencente ao G20, um escritório de AAI aumenta significativamente sua capacidade de captação de clientes em razão da exposição nos canais midiáticos do GFT-XP e da elevação da credibilidade no mercado.

Outra forma comum de se tornar um cliente da XP é a indicação de um assessor financeiro por um indivíduo de confiança. Foi desse modo que entrei em contato com meu assessor. Após troca de mensagens via WhatsApp, fui convidado para uma reunião informal no escritório de sua corretora, localizada no terceiro andar de

um prédio comercial no centro do Rio de Janeiro. No *hall* de entrada da empresa, havia um pequeno totem com uma bola de futebol, assinada pelo jogador Ronaldinho Gaúcho, ao lado de uma televisão na parede, na qual os comerciais da XP com o ator Murilo Benício e o apresentador Luciano Huck se alternavam.

Ao final, fui informado de que, antes de abrir a conta, era necessário preencher um questionário que classificaria meu perfil de investidor. A mensuração do “apetite” por risco é realizada através de nove questões objetivas, as quais respondi de maneira enviesada, visando a evitar a vergonha de ser enquadrado como “conservador”, ou seja, uma pessoa que prefere “investir em produtos de baixo risco e ganhar menos, mas ganhar sempre”. Por conta disso, o algoritmo me definiu como “moderado”, isto é, um indivíduo que “deseja segurança em seus investimentos, mas aceita algum tipo de risco para obter retornos acima da média. Busca ganhos a médio-longo prazo, em regra, detém algum tipo de conhecimento sobre investimentos”.

Terminada a mensuração, são recebidas três senhas para acessar a plataforma da XP pelo computador ou *smartphone*. Com tais dispositivos, é possível realizar ordens de compra e venda de ativos financeiros de centenas de instituições financeiras distintas; contratar plataformas de *home broker* para aplicação direta nos mercados de ações; bem como visualizar gráficos com análises sobre a lucratividade da carteira de ativos em comparação com outras combinações de investimento.

Além disso, na parte superior da tela da *interface* digital, há uma aba denominada “Conhecimento”. Nesse setor, estão localizados os serviços de educação financeira oferecidos como os “melhores conteúdos sobre investimentos, direto da fonte, seja você iniciante ou especialista”. Os artigos dividem-se em cinco categorias. A primeira, denominada “Produtos em destaque”, contém análises e *links* para realização de aplicações em fundos de investimentos, fundos imobiliários, fundos de renda fixa, previdência privada e Certificados de Operações Estruturadas. A segunda consiste em pequenos artigos com explicações sobre “carteiras recomendadas”, de acordo com diferentes critérios de classificação. A terceira, quarta e quinta categorias contêm textos de opinião e pesquisas sobre conjuntura política econômica, criptomoedas, bem como os últimos relatórios divulgados pelos analistas da empresa.

No dia 24 de janeiro de 2020, na seção “Últimos relatórios”, cliquei no artigo intitulado “Quer uma aposentadoria tranquila? Planeje-se”. O documento argumentava que uma aposentadoria tranquila não era mais um direito constitucional, mas sim uma “meta de muitas pessoas”, algo a ser planejado cuidadosamente ao longo da juventude. Em outras palavras, “em um cenário pós-reforma da Previdência”, era preciso “começar a poupar o quanto antes”, pois “depender exclusivamente da aposentadoria do governo pode não ser sua melhor opção”. No entanto, não havia razão para maiores preocupações, pois para me ajudar “a entender isso e outros aspectos importantes para se construir uma aposentadoria tranquila, a XP possui uma plataforma completa de produtos e conteúdos sobre previdência privada”.

As palavras “cenário pós-reforma da Previdência” estavam sublinhadas, indicando a existência de um *hiperlink* para outro artigo. De acordo com o autor do texto, os tempos eram outros, pois a reforma da previdência “assunto de complexidade elevada discutido há anos por economistas, políticos e profissionais do mercado financeiro de alto escalão” havia sido aprovada no Senado. Em seguida, o autor justificava que a medida do governo federal buscava “estabelecer o reequilíbrio das contas públicas a longo prazo” e afastar a principal ameaça com a qual o Brasil se deparava: “a insolvência fiscal”. A insolvência, prosseguia o analista, indicava que o governo brasileiro fora irresponsável e “não consegue arcar com os gastos da máquina pública”, “afetando a percepção de segurança institucional e o ambiente de negócios”.

Conforme ilustra o Quadro 5, as condições institucionais para que a frase “Quer uma aposentadoria tranquila? Planeje-se” apresentasse apelo entre os clientes que acessam os conteúdos disponíveis na plataforma da XP foram construídas com a contribuição ativa de atores sociais vinculados ao GFT-XP entre 2014 e 2019. Ao longo dos cinco anos que marcam a emergência da operação Lava Jato e a aprovação da reforma da Previdência, o argumento da irresponsabilidade fiscal foi mobilizado tanto como instrumento desqualificador do governo Dilma Rousseff quanto como legitimador das reformas institucionais adotadas pelos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro.

Quadro 5 - Disseminação de ideologia neoliberal por agentes e plataformas digitais vinculadas ao GFT-XP (2014-2019)

Evento	Trecho Destacado	Modos de Operação da Ideologia
Trechos do debate entre Zeina Latif, Delfim Netto, Luiz Carlos Mendonça de Barros e William Wack durante o XP Expert divulgados pelo InfoMoney em março de 2014	Acerca da conjuntura econômicaLatif argumentou que “a chamada tempestade perfeita não se formou por sorte, e isto é ruim para o Brasil”. Em seguida, qualificou o programa Bolsa-Família e a utilização do BNDES como instrumento de promoção de empresas brasileiras como erros políticos graves do governo federal: “isto não é política fiscal. A gente só quer saber da nossa meia-entrada. É o país da meia-entrada”. A existência da mentalidade da “meia-entrada” seria responsabilidade do governo federal que “infantiliza as relações com a sociedade”. Por fim, mobilizou a concepção da “meia entrada” para criticar as reivindicações do movimento “Passe Livre” contra o aumento nas tarifas de transporte público: “se houve um aumento dos custos, deveria ter tido o repasse para o usuário” (RIZÉRIO, 2014, n.p).	<i>Dissimulação/Fragmentação/Reificação</i> : metáfora da “tempestade perfeita” foi mobilizada para amplificar o peso da crítica à política econômica do governo federal. A locução “o país da meia-entrada” e o verbo “infantiliza” visam, respectivamente, à demarcação da existência de grupos parasitários dentro do país e à construção de uma narrativa que culpabilize políticas públicas de redistribuição de renda pela crise econômica. A justificativa para o aumento das tarifas do transporte público retrata uma decisão historicamente situada como um fenômeno natural da dinâmica de mercado.

Quadro 5 (cont.) - Disseminação de ideologia neoliberal por agentes e plataformas digitais vinculadas ao GFT-XP (2014-2019)

Evento	Trecho Destacado	Modos de Operação da Ideologia
Trecho da Entrevista concedida pela economista-chefe da XP, Zeina Latif, para o canal do Palácio do Planalto no YouTube no dia 16 de setembro de 2016 acerca da EC 95	“A PEC dos gastos é uma tentativa de você estabelecer limites para o crescimento do gasto público, não é um instrumento de ajuste fiscal, mas força a gente a pensar em instrumentos para o ajuste fiscal. Ora, se há limite para o gasto público e a gente sabe que alguns gastos crescem de forma automática, isso força a sociedade a repensar as políticas públicas para caber no orçamento” (LATIF, 2016).	<i>Dissimulação/Unificação</i> : o argumento de que a PEC dos gastos “não é” um instrumento de ajuste fiscal é uma eufemização da consequência imediata da medida: ajuste fiscal permanente. As locuções “forçar a gente” e “forçar a sociedade” visam à construção de uma unidade coletiva inexistente, uma vez que o processo de formulação de políticas públicas é definido em arenas institucionais em que os grupos sociais possuem capacidades assimétricas de representação.
Pesquisa de opinião realizada pela XP com 122 pessoas (gestores de recursos, economistas e consultores) nos dias 25 e 27 de fevereiro de 2019	Matéria de autoria de Álvaro Campos, publicada no site Valor Econômico, com o título: “Se a reforma da Previdência não for aprovada, o dólar iria para R\$ 4,20, a Selic subiria para 7,5% e o Ibovespa recuaria para 75 mil pontos”. No corpo do texto, o autor destacou que a pesquisa também concluiria que “com uma aprovação integral do projeto apresentado pelo governo Jair Bolsonaro, o dólar iria a R\$ 3,40, a Selic recuaria para 6,0% e o Ibovespa avançaria para a faixa dos 120 mil pontos” (CAMPOS, 2019)	<i>Legitimação/Simplificação</i> : a quantificação da opinião de profissionais de instituições financeiras visa à construção de uma unidade coletiva inexistente que represente simbolicamente a opinião do mercado. O recurso à mensuração estatística confere não apenas grau de impessoalidade ao argumento em defesa da reforma da previdência, como também preserva a força persuasiva da comparação mesmo diante da ausência dos mecanismos explicativos dos distintos resultados nas variáveis mencionadas.
Entrevista com economista-chefe da XP divulgada pelo periódico O Estado de São Paulo no dia 04 de setembro de 2019.	Questão do entrevistador: “Parte do governo estuda flexibilizar a regra do teto. O que acha dessa medida?”. Resposta de Latif: “Não é uma boa ideia. Abre precedente ruim. Para mim, é equivalente ao sujeito que é viciado e fala ‘só mais um traguinho’. Tem de insistir na agenda de redução de despesas estruturais, mudando essas regras que vinculam gastos à inflação” (ESTADÃO, 2019).	<i>Dissimulação/Fragmentação</i> : a equivalência entre as dificuldades enfrentadas por um dependente químico para superar o vício e a proposta de flexibilização do EC 95 consiste na reformulação do argumento da “irresponsabilidade fiscal” de forma metafórica, com o objetivo de produzir uma narrativa simplificada e com apelo emocional. A mobilização do alcoolismo, grave problema de saúde pública, como instrumento argumentativo em um debate sobre política econômica visa a estigmatizar agentes com propostas divergentes.

Fonte: O autor, 2021.

Dito isso, analisa-se agora as performances de Thiago Nigro, sócio da corretora Rico, orientadas para a difusão de imaginários legitimadores do *status quo* na plataforma digital global Instagram.

Às 05:06² horas do dia 14 de janeiro de 2020, Nigro iniciou transmissão ao vivo em seu perfil do Instagram. O Primo Rico, como é conhecido nas redes sociais, estava em casa, sentado em frente ao computador, empunhando uma xícara de café e com um abajur em forma de cifrão brilhante posicionado na estante a suas costas. Começava o primeiro dia do “Desafio dos 21 Dias: do mil ao milhão”, uma espécie de gincana, na qual Nigro e seus seguidores, “os primos”, conversariam entre si e com bilionários convidados sobre dinheiro, *mindset* e princípios de vida. No texto da postagem em que anunciava o desafio, Nigro garantia que, caso você conseguisse vencer a si mesmo e madrugasse nas próximas três semanas, seria apresentado de graça para “o caminho das pedras para conquistar sua liberdade, principalmente financeira” e complementava: “liberdade ou mediocridade”, a escolha era minha.

Após resistir brevemente ao despertador, liguei o celular em busca de minha liberdade às 05:07. Responsável, Nigro já havia iniciado o treinamento, embora ainda cumprimentasse os demais participantes que lhe mandavam mensagens de bom dia que apareciam incessantemente na tela do meu dispositivo. Alguns segundos depois, eu estava na companhia de outros 50 mil “primos” dispostos a madrugar para ouvir as palavras de sabedoria do Primo Rico.

A performance de 34 minutos começou com explicações sobre a dinâmica do desafio. Primeiro, o período de três semanas foi escolhido por ser um tempo que Nigro considera adequado para “você ser transformado”, no sentido de aprender a “enriquecer, ganhar mais grana, produzir mais, trabalhar melhor, investir melhor seu patrimônio, aprender a tomar decisão sozinho sem depender dos outros” (informação verbal). Em segundo lugar, o Primo Rico asseverou a importância de não se querer “absorver o conteúdo pela metade”, pois “é preciso primeiro pagar o preço para depois colher a recompensa” (informação verbal). E complementou: “não vai arregar igual você arregou em quase tudo na sua vida até agora” (informação verbal).

Após explicar as dinâmicas do desafio, Nigro iniciou a exposição do conteúdo, questionando “quando você quer aprender, evoluir, crescer, onde você busca conhecimento?”, e respondendo: “em quem já chegou lá” (informação verbal). No momento seguinte, perguntou: “aí, você pensa: quem são os maiores?”; para então responder “aí você vai pensar, quem são os maiores do mundo: era o Steve Jobs, Mark Zuckerberg, Warren Buffet. Aí, você vai pensar, quem são os maiores do Brasil, sei lá: é o Benchimol, o Paulo Lemann, o Joseph Safra” (informação verbal).

Todavia, prosseguiu Nigro: “é quase impossível para a maioria das pessoas ter acesso a esses caras a ponto de falar: senta aí, deixa eu te fazer um monte de perguntas, vamos refletir juntos”. Logo, interrogou o Primo: “como você faz para

² Os discursos analisados referem-se ao conteúdo transmitido ao vivo (*live*) por Thiago Nigro em seu perfil da rede social Instagram, exibido no dia 14/01/2020, das 05:06 às 05:40.

aprender?”. A resposta: “uma das formas é: eu costumo acessar essas pessoas”. Por conta disso, ele iria “começar esse desafio contando como foi minha reunião com o homem mais rico do Brasil, que é o Jorge Paulo Lemann” (informação verbal).

O relato da reunião entre Nigro e Lemann é descrito da seguinte forma. Primeiro, Nigro questionou “para o cara mais bem sucedido do Brasil: qual o segredo do sucesso?”. Segundo, Lemann teria respondido que, para ele, “o segredo do sucesso [...] é uma coisa chamada *grid*”, isto é, um termo, em inglês, que significa “alguém muito entusiasmado, alguém com muita energia”. Terceiro, o empresário teria qualificado sua concepção sobre o segredo do sucesso apresentando cinco elementos que a Seleção Brasileira de Vôlei, a empresa Ambev e o modelo educacional da cidade de Sobral possuem em comum, quais sejam: (1) sonho grande; (2) líderes entusiasmados - “o cara que dá o exemplo, que puxa pela mão, não é o cara que dá ordem, é o cara que inspira”; (3) meritocracia - “a meritocracia premia quem é bom. Se essa moça chegou ‘ah, tô sofrendo preconceito e tal’, mas ela é boa, ela tem resultado e é uma empresa meritocrática, ela vai ganhar, ela vai crescer, porque ela está em uma estrutura meritocrática”; (4) metas - “porque, se você não tiver metas, você não terá direção, você precisa ter direção, porque todos os seus esforços precisam estar canalizados ali; (5) mensuração de resultados - “você precisa ter os kpi (indicadores de desempenho) corretos” (informação verbal).

Ao final, Nigro conclui que “isso se aplica para os seus negócios, mas também para sua vida” e oferece sua própria síntese sobre os segredos do sucesso. Para ele, o sucesso pode ser atingido a partir de três pilares. Primeiro, pensar grande: não se acomodar com a situação em que o indivíduo se encontra. Segundo, horizonte de tempo: “quando você vai falar de investimento, você não vai ficar rico da noite para o dia, você vai ficar rico no longo prazo, vendo seu dinheiro crescer com juros compostos, a grana trabalhando, juros, juros, juros”. Terceiro, disciplina: “você vai fazer a mesma coisa todos os dias. O sucesso tem muito mais a ver com você fazer duas coisas duas mil vezes, do que você fazer duas mil coisas duas vezes. Então, se você tá aqui na *live*, saiba que, se você não tiver disciplina para ficar aqui até o final, a culpa é só sua, só sua”. Por fim, arremata: “cada um tem sua própria luta, sua própria batalha, mas saiba que, no final das contas, o mundo não é justo” (informação verbal).

O primeiro episódio da gincana promovida por Thiago Nigro é exemplar da operacionalização sistemática dos recursos disponíveis nas plataformas digitais globais por agentes do GFT-XP para disseminar imaginários que legitimam a hegemonia da alta finança na sociedade civil brasileira. Ao simplificar as causas da posição das elites econômicas a fatores individuais como “sonho grande” e “entusiasmo”, o influenciador oculta a relevância das condições iniciais nos resultados da competição, bem como reifica a distribuição de custos e benefícios entre as classes sociais no Brasil.

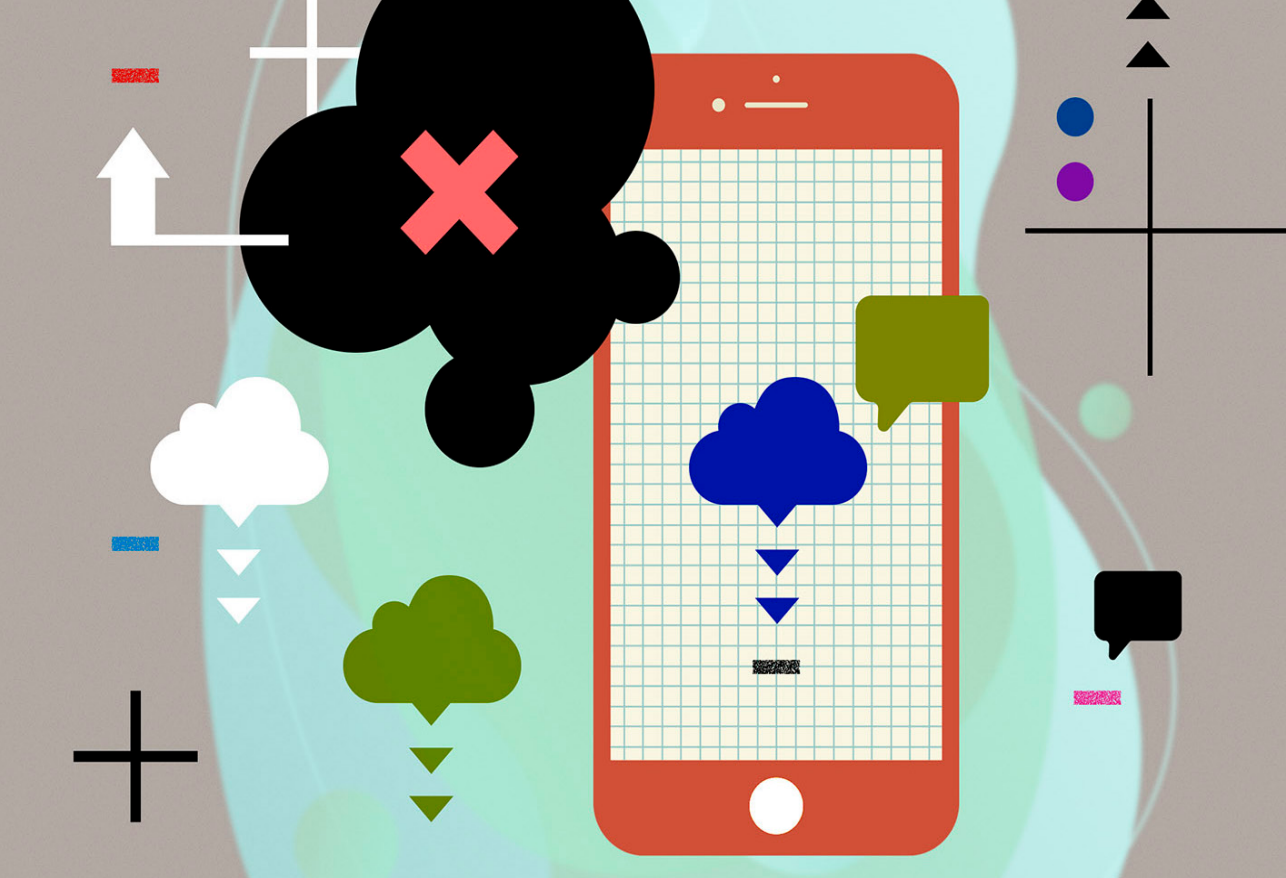
Ao apontar que o “segredo do sucesso” – definido como a acumulação de riqueza e liberdade financeira – consiste na capacidade de um ser humano de se trans-

formar, disciplinar emoções, definir prioridades e, conseqüentemente, aprender a tomar decisões sozinho, Nigro desloca a responsabilidade de problemas sociais para o âmbito dos modos de vida que se diferenciam dos critérios elencados por ele. Desse modo, as estratégias de engajamento voltadas para a construção de comunidades virtuais (a exemplo da criação de grupos no Telegram e ordens simbólicas compartilhadas) adquirem uma conotação moral que amplia a probabilidade de compartilhamento e atração de novos membros através das redes sociais.

O apelo de profetas com fórmulas mágicas para obtenção de riqueza requer não só a existência de um contexto de crise, mas também a identificação das razões pelas quais os desafios coletivos parecem impossíveis de serem superados (SUM; JESSOP, 2013, p.220). Na introdução de seu livro, Nigro atribui, como causa das dificuldades financeiras que enfrentam milhões de brasileiros, o fato de que “geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos”, deixando “tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimento”. Segundo o Primo Rico, o brasileiro “se acostumou a ser mal remunerado, seja recebendo salários baixos ou rendimentos desfavoráveis oferecidos pelos bancos e achar que isso é normal” (NIGRO, 2018, p. 15). O raciocínio se conclui com a enumeração dos sonhos que foram voluntariamente abandonados em razão de tal cultura perdulária: “na prática, o que você deixou de receber poderia garantir uma aposentadoria antecipada, aquela viagem dos sonhos ou até mesmo a compra de um imóvel sem a necessidade de financiamento integral” (NIGRO, 2018, p. 16).

Na conclusão, todavia, a estratégia persuasiva mobilizada pelo autor deixa de ser a construção de narrativas míticas em torno do potencial emancipatório da educação financeira e se torna a naturalização de relações sociais de produção historicamente delimitadas. Para Nigro (2018, p. 182), “uma característica central do modo de produção capitalista” é que “enquanto empresários detém [sic] os meios de produção, podem se apropriar do excedente produzido pelo proletariado que, desprovido dos meios de produção, sobrevive pela venda da sua força de trabalho”. Por conta disso, este sistema é permeado pelo “conflito entre esforço e mérito”, isto é, o fato de que “o esforço por esforço não gera riqueza. O que gera riqueza é o mérito” (NIGRO, 2018, p. 182).

Por mérito, o Primo Rico entende: “os resultados financeiros que o trabalhador gera para quem detém os meios de produção” (NIGRO, 2018, p. 182,). No entanto, tal estrutura de recompensas, baseada na satisfação das expectativas de lucratividade do empresariado, não é resultado da ação humana, mas de uma entidade abstrata e impessoal: “não somos nós quem determinamos quem será o maior merecedor das coisas, quem faz isso é o mercado, e ele só olha para resultados, não para o caminho trilhado” (NIGRO, 2018, p. 184). A implicação lógica da reificação da meritocracia dos resultados financeiros é o abandono de qualquer responsabilidade coletiva e a adoção de um individualismo extremo.



As práticas performativas de Nigro podem ser consideradas como uma estratégia que mobiliza “discursos e tecnologias governamentais de domesticação” que visam à ocultação de relações de dominação e à naturalização de desigualdades sociais (SUM; JESSOP, 2013, p.375). Ao proferir reiteradamente que a obtenção de sucesso, riqueza, mérito e liberdade requerem educação financeira, disciplinamento emocional e a aceitação do status quo, o Primo Rico busca deslocar os esforços de superação da pobreza para o nível individual. Ou seja, Nigro operacionaliza as plataformas digitais para reforçar a ideia de que não só a dimensão do mercado, mas que “toda a nossa vida social é determinada por estes mecanismos reificados” dos quais “ninguém é o responsável”, uma vez que “todos estão presos na ânsia objetivada de competir e lucrar, de manter o fluxo de circulação do capital” (ZIZEK, 2011, p.447).

CONCLUSÃO

Este artigo investigou como agentes do mercado financeiro constroem hegemonia na Era Digital. Para tanto, analisou-se a trajetória de constituição, a ecologia organizacional e os modos de ação política do GFT-XP. Argumentou-se que, além de um conjunto de empresas conectadas por relações de propriedade cruzada, o GFT-XP consiste em um aparato de disseminação de ordens simbólicas neoliberais de forma segmentada para diferentes públicos através das plataformas digitais. Em

função das capacidades de segmentação discursiva e da capilarização territorial deste aparato, a agência do GFT-XP pode ser considerada variável relevante para explicação do recrudescimento do neoliberalismo no Brasil a partir de 2014.

A trajetória de constituição da XP Investimentos demonstrou como agentes do mercado financeiro de diferentes países forjam alianças corporativas, compartilham capital, transferem tecnologia e afetam resultados políticos nacionais. Do ponto de vista semiótico, a análise do processo de expansão da companhia explicitou a contradição entre o discurso da meritocracia dos resultados financeiros que permeiam a comunicação institucional da empresa com a importância das práticas e valores aristocráticos na dinâmica de reprodução de poder entre as elites que compõe a *haute finance*.

A delimitação da ecologia organizacional do GFT-XP foi realizada através da segmentação da entidade em três níveis de hierarquia inter-relacionados. No estrato superior, identificou-se a presença de elites que controlam grandes conglomerados empresariais e exercem funções políticas em múltiplas organizações das sociedades civis. No nível intermediário, constatou-se a existência de um aparato de comunicação capaz de produzir e disseminar ordens simbólicas neoliberais de forma segmentada para diferentes público alvo nas plataformas digitais. No nível inferior, por sua vez, identificou-se uma rede de escritórios de AAI vinculados às plataformas digitais gerenciadas pela XP Investimentos matriz. Argumentou-se que constituição da rede de escritórios AAI engendrou a capilarização territorial das capacidades de influência do GFT-XP no Brasil.

A avaliação das modalidades de ação política do GFT-XP nas plataformas digitais especificou modos de operação da ideologia neoliberal no Brasil. Observou-se que as narrativas sobre responsabilidade fiscal, meritocracia, empreendedorismo e educação financeira englobam implicitamente a transmissão de imaginários neocolonialistas que ocultam relações de dominação, culpabilizam indivíduos por problemas estruturais e depreciam o modo de ser brasileiro. Por fim, indicou-se que os serviços de reprogramação mental oferecidos pelo Primo Rico demonstram que os esforços de construção da hegemonia financeira ultrapassam a disputa pelo sentido da política econômica, uma vez que envolvem tentativas de constituição de sujeitos psicologicamente adequados ao modelo de acumulação de capital proposto pela *haute finance* para o Brasil.

Bibliografia

- ALVES, A. Com R\$ 450 milhões, General Atlantic amplia fatia na XP Investimentos para 49%. *Reuters*, São Paulo, 14 de abril de 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3AWBnLH>; Acesso em: 15 jan. 2020
- BEGLEY, M. et al. *Annual Report*. Nova Iorque: Memorial Sloan Kettering Cancer Center, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3IVf7o8>. Acesso em: 6 jan. 2020.
- BRASIL 2018: Cenário Econômico - Agosto. Disponível em: <https://bit.ly/349hVzB>. Acesso em: 9 fev. 2019
- CAMPOS, A. XP: dólar pode chegar a R\$ 4,20 se a reforma da Previdência não passar. *Valor Econômico*, 2019

CONSELHO de administração. Página do Conselho de Administração da Ancord. Disponível em: <https://bit.ly/3skPiVg>. Acesso em: 10 mar. 2020

CUTAIT, B. XP fecha a compra da Clear por R\$ 90 milhões. *Valor Econômico*, São Paulo, 28 jul. 2014. Disponível em: <https://glo.bo/3s8ToCy>. Acesso em 31 jan. 2020.

CRUCIANI, C. *Investor Decision-Making and the role of the Financial Advisor: a behavioural finance approach*. Venice: Palgrave Macmillan, 2017

DYNAMO Internacional Gestão de Recursos Ltda. Formulário de Referência. Documento anexado na página da Dynamo, na sob a aba "Documentos", na seção "Empresa". Formulário de Referência. Data base: 31 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3GoMT3E>. Acesso em: 5 jan. 2021

ENCONTRE um escritório credenciado à XP perto de você. Página de acesso à busca de escritórios físicos no site da XP Investimentos. Sem data [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3GoMUEK>. Acesso em: 10 dez. 2019.

EQUIPE. Página institucional da XP Private. Disponível em: <https://www.xpprivate.com/pt>. Acesso em: 20 dez 2019

ESTADÃO. Mexer no teto é como viciado pedir mais um traguinho, diz economista. São Paulo: *O Estado de São Paulo*, 04 set, 2019.

EVENTO reúne sucessores de grandes empresas em São Paulo. *Forbes*, 08 ago. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/34rY6TM>. Acesso em: 5 ago. 2020.

FILGUEIRAS, M. Na Raça: como Guilherme Benchimol criou a XP e iniciou a maior revolução do mercado financeiros brasileiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

_____. Negócio 'XP' leva Escobar à presidência de comitê global da General Atlantic. *Valor Econômico*, São Paulo, 08 mar. 2018. Disponível em: <https://glo.bo/32TePPk>. Acesso em: 6 jun. 2019.

FORBES Brasil. Ano VII, Edição 66, 2019.

FORBES Brasil. Ano VII, Edição 67, 2019b

INFOMONEY. Curso Missão Brasil. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3olxm91>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ITAÚ UNIBANCO Holding S.A. Fato Relevante publicado no site do Itaú-Unibanco. São Paulo, 10 ago. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/34tOcB2>. Acesso em: 17 fev. 2020.

_____. Portfólio institucional da Itaú-Unibanco Holding S.A. no site da Bolsa de Valores Nasdaq. Última atualização em 31 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3onO5Qm>. Acesso em: 6 jan. 2021.

ITAÚSA. Institutional Presentation. 2019. Disponível em: www.itausa.com.br/en. Acesso em: 16 ago. 2020.

KASTNER, T. XP, maior corretora independente do país, compra a Rico, vice no mercado. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3L39NRP>. Acesso em: 16 jan. 2020

KADOR, J. *Charles Schwab: how one company beat Wall Street and reinvented the brokerage industry*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2002.

LATIF, Z. Economista, Zeina Latif fala sobre PEC dos Gastos. 1 vídeo (1:42 min). Publicado pelo canal Planalto no YouTube. [s.l.; s.n.], 16 set. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3rnoORu>. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. XP: A queda da inflação é um sinal de que a política econômica está no caminho certo. 1 vídeo (9:48 min). Publicado pelo canal Amcham Brasil no YouTube. [s.l.; s.n.], 12 maio 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3IXDRw8>. Acesso em: 03 mar. 2019

LARGHI, N. Associação de agentes autônomos pede redução de taxa paga à CVM. São Paulo: Valor Investe, 2019. Disponível em: <https://glo.bo/3L9Pz91>. Acesso em: 10 fev 2020.

LUCCHESE, C. XP Investimentos inicia preparativos para IPO em 2017. *Bloomberg*, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3glJb06>. Acesso em: 31 jan. 2020.

- NIGRO, T. *Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- PEREZ, A. Mark Collier vê revolução no mercado brasileiro em 10 anos. *Valor Econômico*, São Paulo, 8 nov. 2011. Disponível em: <https://glo.bo/3HsGzt9>. Acesso em: 11 jan. 2020.
- PROJETO Missão Brasil. Página do Curso Missão Brasil no site da InfoMoney. Sem data [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/35Go8A9>. Acesso em: 17 mai. 2018.
- QUEM somos. Página de apresentação institucional no site do InfoMoney. Disponível: <https://bit.ly/3rxY8ml>. Acesso em: 03 out. 2020
- QUER uma aposentadoria tranquila? Planeje-se. Research XP, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3Hty1K>. Acesso em: 24 jan. 2020.
- RAGAZZI, A. XP absorve carteira de pessoa física da UM Investimentos. *Valor Econômico*, Rio de Janeiro, 02 dez. 2015. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2015/12/02/xp-absorve-carteira-de-pessoa-fisica-da-um-investimentos.ghtml>>. Acesso em: 20 nov 2019.
- XP: A queda da inflação é um sinal de que a política econômica está no caminho certo. 1 vídeo 9:48 min. Publicado pelo canal da Amcham Brasil no Youtube, 12 mai. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/34cB5nW>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- RIZÉRIO, L. Governo brasileiro “infantilizou” relações com a sociedade, afirma Zeina Latif. *InfoMoney*, São Paulo, 23 maio 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3LjeC9N>. Acesso em: 6 mar. 2020.
- SAMOR, G.; ARBEX, P. Com a XP voando, quanto vale o Itaú... e o BTG? *Brazil Journal*, 18 jun. 2020. Disponível em: <braziljournal.com/com-a-xp-voando-quanto-vale-o-itaue-o-btg>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SUM, N. & JESSOP, B. *Towards a Cultural Political Economy: putting culture in its place in political economy*. Northampton: Edward Elgar, 2013.
- TAUHATA, S. XP tem lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão de 2019, alta de 119% sobre 2018. *Valor Econômico*, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/3HsgkDk>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- THOMPSON, J. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. RJ: Vozes, 1995.
- THE ADVISORY Board of Tsinghua University School of Economics and Management (2018-2019). Página do quadro da Tsinghua University School of Economics and Management. Beijing, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ohpxqv>. Acesso: 20 jan. 2020
- VALENTI, G. & MANDL, C. Cambuhy enfrenta seu maior teste com Alpargatas. *Valor Econômico*, São Paulo, 21 jul. 2017.
- VALOR. Roberto Setúbal defende aprovação da reforma trabalhista. *Valor Econômico*, Londres, 14 maio 2017.
- XP. BRASIL após a reforma da Previdência. A visão da XP para economia, política, mercados e investimentos. XP Investimentos, 2019.
- ZIZEK, Slavoj. *Em defesa das causas perdidas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

